

Sumário

Número de notícias: 16 | Número de veículos: 13

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Se não vai baratear o crédito, para que cortar o juro básico? - MAIS ECONOMIA3_.....

CORREIO DO POVO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Sinduscon distribui cestas a trabalhadores - DIRETO AO PONTO4_.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

COLUNA SINDUSCON - SINDUSCON RS5_.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Trabalhadores da construção civil recebem cestas básicas6_.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Capital reativa cerca de 200 canteiros de obras - PENSAR A CIDADE7_.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - OPINIÃO
SINDUSCON - RS

A volta da indústria da construção civil em Porto Alegre (3)8_.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

COLUNA DO SINDUSCON - SINDUSCON RS9_.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Coluna do Sinduscon-RS - SINDUSCON RS10_.....

CORREIO DO POVO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Sinduscon-RS aborda perspectiva econômica11_.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma ritmo12_.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Sinduscon-RS comemora a retomada no segmento14_.....

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma ritmo de trabalho em Porto Alegre15_.....

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma ritmo de trabalho em Porto Alegre16_.....

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma ritmo de trabalho em Porto Alegre17_.....

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma ritmo de trabalho em Porto Alegre18_.....



Sexta-Feira, 13 de Novembro de 2020

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

COLUNA DO SINDUSCON-RS - SINDUSCON RS19.....

+ ECONOMIA

MARTA SFREDO

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br



marta.sfredo@zerohora.com.br

Se não vai baratear o crédito, para que cortar o juro básico?

Se havia uma certeza antes da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) era de que, qualquer que fosse o corte, não chegaria à ponta. O aumento do risco de inadimplência decorrente da crise provocou alta nas taxas de mercado em março.

Mas se a taxa de referência não vai baratear o crédito, para que cortar a Selic agora? Embora o BC tenha de fazer um cuidadoso equilíbrio, porque um corte muito drástico colocaria em órbita a cotação do dólar em relação ao real, há um efeito que interessa a todo o Brasil nesse momento. Ao baixar a Selic, o BC também reduz o custo da rolagem da dívida pública, porque a grande maioria dos títulos brasileiros está atrelada à variação da Selic.

Conforme estimativa do

Tesouro Nacional, o corte de um ponto percentual do juro básico corresponde a redução de 1,6 ponto percentual na dívida pública. No final do ano passado, quando a Selic estava em 4,5%, o Tesouro projetava que deixaria de pagar R\$ 418 bilhões de juros da dívida pública entre 2019 e 2022. Com o corte para 3% – e provavelmente mais uma tesourada no próximo mês –, a economia pode ser ainda maior. Ao final de 2019, a dívida pública federal, que inclui os compromissos do governo dentro e fora do Brasil, estava em R\$ 4,248 trilhões. O acumulado havia subido 9,5%, em parte por conta da emissão de novos papéis para bancar o déficit orçamentário. Esse efeito colateral é ainda mais benéfico quando, entre

a queda projetada para o PIB e o aumento dos gastos do governo federal no combate ao impacto da covid-19, a dívida pública deve encostar em 90% do PIB. A piora na situação fiscal foi um dos motivos para a agência de classificação de

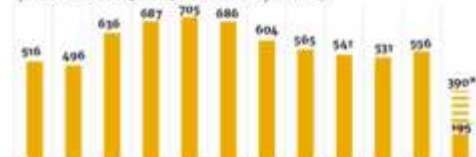
GAUCHAZH
Veja outras
colunas em
gauchazh.com/martasfredo

risco Fitch ter colocado a nota do Brasil em perspectiva negativa na terça-feira. O outro foi a crise política.

Mas se um corte tão profundo é tão benéfico e a alta da inflação é improvável, por que não radicalizar? Há outro efeito colateral, nada benéfico: a alta do dólar. Quanto mais o juro cai, mais investidores no mercado financeiro deixam o Brasil. A alta da moeda americana de 2% ontem, para R\$ 5,70, já foi uma reação à expectativa de corte maior, como se confirmou.

Carretas mais leves

Movimentação nacional de cargas teve queda na primeira quinzena de abril (em R\$ bilhões transportados)



*Obs.: para permitir comparação mensal, a parte pontilhada em abril projeta o total mensal caso o comportamento da segunda quinzena repita a primeira. Fonte: AT&M Tecnologia

Transporte de cargas cai 46% no RS

Empresa com cerca de 90% do mercado de seguros de transporte de cargas no Brasil, a AT&M Tecnologia registrou a primeira queda na movimentação de cargas em 2020. Na primeira quinzena de abril, calculou movimentação de R\$ 195 bilhões no país. Esse valor corresponde a queda de 28% em relação à primeira quinzena de março, quando circularam R\$ 271 bilhões.

No Estado, porém, o tombo é dois terços maior: 46%, segundo estimativa de Frank Woodhead, conselheiro do Sindicato das Empresas

de Transportes de Carga e Logística no Estado (Setcegs). Woodhead observa que não há apuração precisa no Estado, mas esse era o tamanho do tombo no levantamento mais recente a que teve acesso.

O motivo da diferença, na sua avaliação, é o transporte da safra agrícola. Enquanto no Centro-Oeste há expectativa de uma supersafra, no Estado a quebra na soja passa de 50% em algumas regiões do Rio Grande do Sul.

– A safra brasileira foi muito boa, no Estado levamos um talagaço – pondera Woodhead.

Empresas focam na sobrevivência

Em meio à pandemia do coronavírus, empresas se tornaram mais comprometidas em buscar práticas de negócios relacionadas a temas como saúde, finanças, ação social e manufatura. A constatação é do Instituto Capitalismo Consciente Brasil (ICCB), com base em dados coletados em parceria com a startup Humanizadas e com a Universidade de São Paulo (USP), campus São Carlos. O estudo mapeou 123 empresas brasileiras.

O cruzamento dos dados indicou que as demandas de curto prazo estão associadas a necessidades básicas dos negócios e das pessoas. No ano passado, as empresas humanizadas estavam focadas em capital humano, social, cultural e natural. Durante a pandemia, a saúde (que havia aparecido em oitavo lugar em 2019) despontou como prioridade das empresas, seguida da organização financeira.

ANOSAPARTE #JUNTOSCONTRAOVÍRUS



Gráfica "imprime" e doa máscaras

Com sede em Porto Alegre, a gráfica online ANS doou 800 máscaras de proteção individual para profissionais da saúde de instituições hospitalares e de assistência social da Capital. A empresa usou sua habilidade em impressão para produzir máscaras do tipo faceshield (expressão em inglês que significa escudo do rosto), certificadas para uso durante a pandemia de coronavírus.

A gráfica aproveitou as vendas no site para engajar os clientes na campanha. A cada R\$ 100 em compras, o usuário pôde escolher um hospital para doar um equipamento de proteção individual (EPI). A partir dessa ação, a empresa doou mais 500 máscaras.

Cestas nas obras

Por iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Porto Alegre e ajuda do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-RS), foram distribuídas 600 cestas básicas. Trabalhadores com média de idade de 50 anos tiveram prioridade no recebimento. Presidente do sindicato dos trabalhadores, Gelson Santana relata que havia preocupação com dificuldades financeiras, desde o fechamento dos canteiros de obras da Capital, no final de março.

A PETROBRAS VAI DOAR CERCA DE 3 MILHÕES DE LITROS DE COMBUSTÍVEL PARA ABASTECER AMBULÂNCIAS, VEÍCULOS DE MÉDICOS E HOSPITAIS PÚBLICOS E FILANTROPICOS VINCULADOS A SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE. A ESTATAL SE DISPÕE A SUPRIR ESSE PÚBLICO POR ATÉ TRÊS MESES.

"Talvez o pior tenha passado", diz CEO da Gerdau

Com a parada quase total em março dos dois principais segmentos que abastece, a indústria automotiva e a construção civil, a Gerdau teve queda de 51,3% no seu lucro líquido ajustado no primeiro trimestre de 2020, ante o mesmo período de 2019. O resultado encolheu de R\$ 453 milhões de janeiro a março de 2019 para R\$ 221 milhões em igual período deste ano. Mas, ao apresentar os resultados, o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck, pronunciou uma frase surpreendente: – Talvez o pior momento já tenha passado.

A coluna quis saber o que sustenta a percepção. Antes de responder, Werneck destacou que, para a empresa, a prioridade absoluta é a preservação da vida: – O que me leva a dizer que, do ponto de vista do negócio, o pior momento pode ter passado

é a entrada de pedidos. A queda foi crítica no final de março, mas vem melhorando. O mesmo ocorreu com a inadimplência, que teve um pico entre o final de março e o início de abril, mas caiu na segunda quinzena de abril.

No mês passado, detalhou, houve "aumento consistente" de pedidos, que continua nos primeiros dias de maio. O CEO da Gerdau relatou que a empresa fez um esforço e não demitiu funcionários. Optou por reduzir jornada e salário de 25% do quadro, o que equivale a cerca de 4 mil pessoas.

A empresa cortou R\$ 1 bilhão nos investimentos previstos para este ano, de R\$ 2,6 bilhões para R\$ 1,6 bilhão. Segundo Werneck, a empresa paralisou os principais investimentos de atualização tecnológica da produção de aços planos, destinados ao mercado automotivo.

direto ao ponto

Sinduscon distribui cestas a trabalhadores

■ O Sindicato das Indústrias da Construção Civil no RS (Sinduscon-RS) e o Sindicato dos Trabalhadores de Porto Alegre (STICC) realizaram ontem a entrega das primeiras cestas básicas a trabalhadores de grupos de risco diante da Covid-19. É a primeira fase da "Corrente do Bem da Construção", que prevê doação de 300 cestas até o final de maio. A distribuição iniciou com trabalhadores com mais de 50 anos, associados ao STICC nos últimos seis meses e vinculados às empresas associadas ao Sinduscon-RS em obras em Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Cachoeirinha e Guaíba.

Família Previdência alonga prazo de crédito

■ Atenta às dificuldades provocadas pela pandemia de Covid-19, a Fundação Família Previdência informou a ampliação de 100 para 120 meses o prazo de financiamento de empréstimos. Quem já está com seu empréstimo em andamento pode obter taxa mais baixa e alongar o prazo de pagamento caso tenha limite disponível. A Fundação também reduziu a taxa de administração, financiada na concessão, dos atuais 2% para 1%. Os juros foram reduzidos para o patamar entre 1,25% e 1,45% ao ano, dependendo do prazo de financiamento.

ZHCLASSIFICADOS.COM.BR



CORRENTE DO BEM DA CONSTRUÇÃO

O Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) e o Sindicato dos Trabalhadores de Porto Alegre (STICC) realizaram no dia 6 de maio a entrega das primeiras cestas básicas a trabalhadores da construção, considerados grupos de risco diante da Pandemia (COVID-19).

Trata-se da primeira fase "Corrente do Bem da Construção", que prevê a doação de 300 cestas até o final de maio. A distribuição iniciou com trabalhadores com mais de 50 anos, associados ao STICC nos últimos seis meses e vinculados às empresas associadas ao Sinduscon-RS em obras localizadas nas cidades de Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Cachoeirinha e Guaiíba. Mais informações, quanto à forma de participação, podem ser obtidas no site da Entidade.



SINDUSCON-RS LIVES

No dia 12 de maio, às 19h, acontecerá a 3ª edição do projeto **Sinduscon-RS Lives**. O tema abordado será "Desafios e oportunidades no mercado imobiliário em tempos de COVID-19".

Participe acessando o link www.rebrand.ly/SindusconRSLives e gerando um lembrete para a hora do evento.

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

Os financiamentos imobiliários com recursos das cadernetas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) atingiram R\$ 6,73 bilhões em março de 2020, com crescimento de 5,8% em relação ao mês anterior e de 19,4% comparativamente ao mesmo mês do ano passado. Até março, portanto, pode ser considerado pouco expressivo o impacto da crise do novo coronavírus sobre o crédito habitacional no âmbito do SBPE.

Na comparação entre os primeiros trimestres de 2019 e de 2020, os empréstimos destinados à aquisição e construção de imóveis avançaram 29,8%, atingindo R\$ 20,25 bilhões.

No acumulado de 12 meses (abril de 2019 a março de 2020), os empréstimos para aquisição e construção somaram R\$ 83,35 bilhões, alta de 34,9% em relação ao apurado nos 12 meses anteriores.

Foram financiados em março de 2020, nas modalidades de aquisição e construção, 25,7 mil imóveis, resultado 0,5% superior ao de fevereiro e 7,5% maior do que o apurado em março de 2019.

Entre janeiro e março de 2020 foram financiadas aquisições e construções de 79,07 mil unidades, resultado 24,3% maior que o de igual período de 2019.

Nos últimos 12 meses (abril de 2019 a março de 2020), os financiamentos viabilizaram a aquisição e a construção de 313,4 mil imóveis, alta de 26,5% em relação aos 12 meses anteriores, quando 247,8 mil unidades foram beneficiadas pelo crédito imobiliário do SBPE.

Mais informações no fone (51) 3021.3440 ou pelo site www.sinduscon-rs.com.br

f sindusconrs @ sindusconrs

Trabalhadores da construção civil recebem cestas básicas

Iniciativa é desenvolvida por sindicatos que representam empregados e empregadores

/ DOAÇÕES

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em tempo de pandemia do coronavírus, as ações de solidariedade crescem em importância. O cenário atual juntou o Sindicato das

Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (Sticc) na distribuição de 600 cestas básicas para quem atua na área.

A distribuição começou a ser realizada na semana passada e as

entregas serão feitas nos canteiros de obras de Porto Alegre e de algumas cidades da Região Metropolitana, como Canoas e Gravataí, até meados de junho. "O País passa por uma crise muito profunda e precisa de todos os atores, é um momento de união, não dá para ficar mais trabalhadores de um lado e empre-

sários do outro", defende o presidente do Sticc, Gelson Santana. As cestas serão encaminhadas a associados do sindicato que já tenham ingressado há no mínimo seis meses na entidade e que tenham 50 anos ou mais de idade. O sindicato selecionará os trabalhadores que receberão as cestas básicas.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



CAU/RS

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Rio Grande do Sul

Capital reativa cerca de 200 canteiros de obras

Construção civil ficou parada por 30 dias, entre março e abril; incorporadoras projetam novos prazos para entregas

Em pouco mais de duas semanas de retomada da construção civil em Porto Alegre, cerca de 200 canteiros de obras foram reativados, retornando ao patamar anterior ao início da pandemia de Covid-19. A informação é do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). Foram 30 dias parados, entre o fim de março e o fim de abril.

A interrupção dos trabalhos por um mês vai alterar o prazo para a conclusão de obras que já estavam no estágio final antes da quarentena. Uma entrega da MRV prevista para abril vai acontecer em junho. Na Maiojama, a entrega de junho deve acontecer em agosto. Em ambos os casos, os engenheiros acreditam que será necessário somente repor os dias não trabalhados.

Mas essa não é a única interferência que o setor vai sofrer, já que a retomada não é com força de trabalho total. Passados 20 dias do retorno das atividades, nem todos os 30 mil trabalhadores do setor na Capital voltaram às obras.

"Sofremos o impacto do retorno em função de fornecedores terceirizados que haviam con-



Movimento voltou nas sete empreitadas retomadas pela MRV, que mobiliza 950 trabalhadores na cidade

cedido férias ou pela suspensão dos contratos, já que a reversão não foi tão simples como se imaginava", conta Lúcio Caldas, gestor de engenharia da Maiojama. A construtora emprega cerca de 200 funcionários em duas obras.

Na semana passada, os nove canteiros da Cyrela Goldstein

em Porto Alegre contavam com cerca de 500 trabalhadores diretos e indiretos, o que representa 84% do efetivo total. O diretor de Engenharia da empresa, Gustavo Navarro, explica que parte da mão de obra é de empresas terceirizadas, e, por isso, a retomada é gradual.

A MRV manteve o patamar de funcionários de antes da parada, afirma o gestor de obras Pedro Henrique Batista. Em sete obras na Capital, emprega em torno de 550 funcionários diretos e 400 indiretos, e, na semana passada, abriu processo seletivo com 60 novas vagas para cinco

cidades da região.

Para evitar que a movimentação de trabalhadores do setor coincida com os horários de pico do transporte coletivo, as obras podem operar das 9h às 16h, incluindo o intervalo de almoço. Na comparação com antes da quarentena, é como operar um dia a menos na semana.

O presidente do Sinduscon, Aquiles Dal Molin Júnior, alerta que a redução da jornada "pode ocasionar atraso na entrega das obras em função da impossibilidade de cumprir os cronogramas".

Juliano Melnick, sócio-diretor da Melnick Even e diretor do Sinduscon, explica que o cronograma da obra se dá pela "linha crítica, que é quando precisa terminar uma atividade para começar a próxima. Dependendo do momento da obra, se atrasar a linha crítica, tem atraso. Mas, se o atraso for no que não tem conexão, então não impacta".

Para Gustavo Navarro, só será possível avaliar a efetividade desse novo formato quando fechar um ciclo mensal. "As obras que estão em fase inicial sentem menos. Mesmo assim, trabalhando em jornada reduzida não se produz a pleno", conclui.

/ EDITORIAL

A volta da indústria da construção civil em Porto Alegre

A construção civil é um dos setores propulsores da economia em todo o Brasil. Emprega muito e atende a diversos segmentos sociais e financeiros da população, da classe média alta até as camadas mais populares. Bastou ser permitida a retomada da construção civil em Porto Alegre e cerca de 200 canteiros de obras foram reativados. Dessa maneira, foi retomado o patamar anterior ao início da pandemia da Covid-19, segundo o Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul, após 30 dias de parada.

Quando ainda se debate como voltar às atividades de maneira gradativa, mantendo-se os cuidados e evitando-se a proliferação da pandemia que nos assola, é um bom sinal esse retorno. Espera-se seja ele bem sucedido, sempre com os devidos resguardos à saúde dos servidores do setor.

São 30 mil trabalhadores na Capital que voltarão às atividades, mas nem todos retornaram de imediato. Acontece que fornecedores terceirizados também paralisaram e deram férias coletivas aos seus operadores.

Com isso, materiais importantes terão que ser encomendados novamente, e o fornecimento pode e tem mesmo levado alguma demora. Também algumas construtoras têm mão de obra terceirizada, ocasionando certa demora no

restabelecimento das atividades.

O horário reduzido na construção civil de Porto Alegre para afastar problemas no transporte coletivo dos servidores nas horas de pico é uma boa amostra para que as demais atividades, quando isso for possível, sejam retomadas tanto na Capital quanto no interior do Estado, ou, pelo menos, na Região Metropolitana.

O fundamental é que as medidas individuais de proteção à saúde sejam observadas rigorosamente nos canteiros das atividades e que, dessa forma, não haja perigo de contaminação pela Covid-19.

Porto Alegre, pelos dados nacionais, é a Capital onde o sucesso do isolamento social deu muito bons resultados, do que não podemos abrir mão na considerada reta final da pandemia.

Depois da construção civil, a volta das escolas e universidades, da maneira mais organizada e precavida de todas. Esse retorno envolve crianças, adolescentes e jovens, sendo um importante para a retomada das atividades na cidade.

De maneira gradual, por setores e com todas as medidas para preservar a saúde, o bem maior de todos nós, conseguiremos ter as frentes da economia reabertas, para alegria da população, dos que prestam serviços e os que deles são usuários rotineiramente. Unidos e organizados, vamos vencer a pandemia.

Que as medidas individuais de proteção à saúde sejam seguidas e as obras, retomadas



SINDUSCON-RS LIVES: AGENDE-SE

No dia 19 de maio, às 19h, será realizada a quarta edição do Sinduscon-RS Lives, ocasião em que será debatido o tema "Relações trabalhistas na construção civil diante da COVID-19". O presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Junior e o vice-presidente do Sinduscon-RS, Rafael Lonzetti, participarão do debate com os convidados Gelson Santana, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (STICC), Vitor Tricerri, sócio titular da Tricerri Advogados e Marco Antonio Aparecido de Lima, sócio da Lima & Londero - Advogados. Os mediadores do debate serão os vice-presidentes do Sinduscon-RS, Rafael Garcia e Romeu Tomasetto. Participe acessando o link: <https://rebrand.ly/SindusconrsLives>.

A RECONSTRUÇÃO

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) está focada no momento da reconstrução do País. "Entendemos que o único setor que tem condições de pautar a retomada do crescimento é o da construção por diversos fatores: depende de produto nacional, não está atrelado a importação de tecnologia para acontecer e tem um contingente de mão de obra muito grande" afirmou o presidente da CBIC, José Carlos Martins, durante a live do Sinduscon-RS realizada no dia 12 de maio.

Durante a Live, o presidente Aquiles Dal Molin Junior abordou as transformações que a Pandemia provocará no mercado. Conceitos e situações têm de ser revistos. Sob este aspecto apontou a necessidade do setor repensar seus produtos. "O isolamento acelerou a inserção das pessoas no mundo digital de forma imensurável. Exemplificou com o mercado imobiliário. "Se antes a tendência eram empreendimentos que priorizassem o compartilhamento de serviços, por meio da ampliação das áreas comuns, hoje o trabalho em "home office" e reuniões online provocaram mudanças. Talvez o novo cliente das incorporadoras perceba como maior valor de compra a qualidade do tempo dentro de casa", observa. Para Dal Molin Jr., as empresas terão que investir em pesquisas para descobrir os novos desejos e necessidades do momento.

CORRENTE DO BEM DA CONSTRUÇÃO

O Sinduscon-RS e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (STICC), no sentido de amenizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 sobre os trabalhadores da construção civil, estão arrecadando cestas de alimentos e produtos de higiene e limpeza. Serão beneficiados com as doações os trabalhadores com mais de 50 anos, associados ao STICC nos últimos 6 meses e vinculados às empresas associadas ao Sinduscon-RS em obras localizadas nas cidades de Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Cachoeirinha e Guaiíba.

Cerca de 300 cestas já foram entregues. Agora as entidades entram na segunda fase quando pretendem atingir mais 300 cestas em doações. Mais informações no site do Sinduscon-RS.

Mais informações no fone (51) 3021.3440 ou pelo site www.sinduscon-rs.com.br

 [sindusconrs](https://www.facebook.com/sindusconrs)  [sindusconrs](https://www.instagram.com/sindusconrs)



ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sinduscon-RS convocou assembleia geral extraordinária. Foi publicado no dia 20 de maio, no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, o Edital convocando filiados do Sinduscon-RS para Assembleia Geral Extraordinária. A assembleia será realizada no dia 25 de maio às 14h na forma eletrônica, conforme prevê a Medida Provisória nº 936 de 1º/04/2020, artigo 17, incisos II e III, em razão do estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020. O objetivo, entre outros, é conceder poderes ao Sinduscon-RS para celebrar convenções coletivas de trabalho, sempre que se fizer oportuno, com qualquer outra entidade sindical. Na oportunidade, os participantes poderão conhecer e sugerir novos temas a serem contemplados na pauta patronal.

Solicite informações pelo e-mail sinduscon@sinduscon-rs.com.br quanto à forma de participação.

SINDUSCON-RS LIVES

No dia 26 de maio, às 19h, acontecerá a 5ª edição do projeto Sinduscon-RS Lives. O tema abordado será "Cenário e perspectivas econômicas".

Participe acessando o link: <https://rebrand.ly/SindusconRSLives>.

CORRENTE DO BEM DA CONSTRUÇÃO

O Sinduscon-RS e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (STICC), no sentido de amenizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 sobre os trabalhadores da construção civil, estão arrecadando cestas de alimentos e produtos de higiene e limpeza. Serão beneficiados com as doações os trabalhadores com mais de 50 anos, associados ao STICC nos últimos 6 meses e vinculados às empresas associadas ao Sinduscon-RS em obras localizadas nas cidades de Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Cachoeirinha e Guaíba.

Cerca de 300 cestas já foram entregues. Agora as entidades entram na segunda fase quando pretendem atingir mais 300 cestas em doações.

Mais informações no site do Sinduscon-RS.

Mais informações no fone (51) 3021.3440 ou pelo site www.sinduscon-rs.com.br

 [sindusconrs](https://www.facebook.com/sindusconrs)  [sindusconrs](https://www.instagram.com/sindusconrs)

Sinduscon-RS aborda perspectiva econômica

■ O Sinduscon-RS Lives debate "Cenário e perspectivas econômicas" hoje às 19h. Os convidados são Paulo Uebel, secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Fernando Conrado, cientista político, Eduardo Tellechea Cairolí, founder/CEO da Privatto investimentos, e Paulo Vanzetto Garcia, diretor da GC Engenharia. Os mediadores são Cláudio Teitelbaum e Gustavo Kosnitzer. Para participar é preciso acessar o link <https://rebrand.ly/SindusconrsLives>.

Construção civil retoma ritmo

FERNANDO SOARES

Um mês após decreto da prefeitura de Porto Alegre permitir a retomada das atividades ligadas à **construção civil**, as obras na Capital praticamente voltaram ao ritmo normal. Conforme o Sindicato da Indústria da **Construção Civil** no Estado (**Sinduscon-RS**), os mais de 200 canteiros abertos na cidade estão ativos e absorvem quase toda a mão de obra contratada antes da pandemia. Dos 27 mil trabalhadores do setor, só profissionais acima de 60 anos e os que compõem grupo de risco seguem afastados.

Mesmo com a liberação, a rotina mudou drasticamente na Capital desde 23 de abril, quando o setor ganhou sinal verde para voltar. Medidas de proteção tiveram de ser adotadas pelas empresas, como fornecimento extra de equipamentos de proteção individual, manutenção do distanciamento entre as pessoas e escalas para entrada, horário de almoço e saída do trabalho. Além disso, a jornada passou a ser limitada das 9h às 16h.

- As obras voltaram à normalidade, seguindo os protocolos de segurança. O que nos atrapalha é o horário reduzido. Tira praticamente três horas diárias de trabalho e causa queda na produtividade - afirma Aquiles Dal Molin Junior, presidente do **Sinduscon-RS**.

Neste sentido, as empresas do setor vêm adotando diferentes estratégias para lidar com a carga menor. Segundo o **Sinduscon-RS**, foram registradas apenas demissões pontuais durante a paralisação entre março e abril. A maioria optou por manter a mão de obra, em alguns casos só suspendendo contratos ou reduzindo o salário proporcionalmente à jornada. A GC Engenharia é uma das que escolheu a redução de 25% na carga horária e na remuneração. Hoje, 25 dos 30 funcionários fixos voltaram às atividades nos três canteiros da incorporadora.

- Retomamos conforme o decreto, reduzindo a carga de trabalho. Apesar de diminuir a produção, ao menos estamos trabalhando. - diz Paulo Garcia, diretor da GC.

Lançamentos

A volta das atividades do setor vem acompanhada do início de novas obras. A Cyrela abriu dois canteiros desde o mês passado, chegando a nove

empreendimentos em andamento na Capital. O diretor de engenharia Gustavo Navarro explica que os projetos já haviam sido divulgados e, por isso, tiveram o cronograma mantido:

- Foram lançados há meses e já tinham vendas fechadas. Não se tinha mais opção de começar ou não.

Atualmente, a Cyrela está com cerca de 500 trabalhadores, entre diretos e indiretos, nos canteiros. Mesmo com a redução obrigatória da jornada na Capital, a empresa optou por manter os salários e fazer banco de horas entre os colaboradores para compen- sação futura.

A paralisação e a jornada de trabalho reduzida deverão causar atrasos nas entregas. O setor avalia que, em média, os prazos devem ser postergados em um mês. O cenário de incertezas também faz com que lançamentos previstos para 2020 ainda sejam estudados.

No início do ano, a Melnick Even previa colocar sete novos projetos no mercado. Dois já foram lançados e os demais terão o momento de divulgação reavaliados, podendo sair do papel em 2021.

- Nos que estavam por iniciar as obras, mantivemos o cronograma. - afirma Rubem Piccoli, diretor técnico da empresa.

Nos 12 canteiros em atividade na Capital, a Melnick Even conta com 2 mil trabalhadores, diretos e indiretos. Antes do início da pandemia, chegava a 2,5 mil. Piccoli diz que não voltaram ao trabalho apenas as pessoas que formam parte do grupo de risco.

Empresas projetam abertura de vagas

Ainda que a cautela impere entre as **construtoras** neste momento de crise, algumas empresas do setor deverão reforçar o quadro de funcionários em Porto Alegre nos próximos meses. É o caso da MRV, que em junho deverá abrir seleção para carpinteiro, pedreiro, montador e profissionais de elétrica e hidráulica.

- Devemos ter entre 40 e 60 vagas para Porto Alegre, para início do trabalho em julho - projeta Pedro Henrique Batista, gestor de obras da MRV no Estado.

Atualmente, a MRV está com sete canteiros ativos em

Porto Alegre, que contam com 550 trabalhadores diretos e indiretos. Antes do coronavírus, a obra contava com mais de 700 funcionários. Na retomada, a empresa optou por manter afastadas as pessoas que formam parte do grupo de risco.

Reviravolta

Um dos setores mais atingidos pela recessão vivida entre 2015 e 2016 no Brasil, a **construção civil** vivia um momento de recuperação até a chegada da pandemia. Desde o ano passado, a atividade esboçava uma retomada e tinha projeções otimistas para 2020, com a realização de investimentos em infraestrutura e o aquecimento do **mercado imobiliário**. No entanto, a pandemia de coronavírus colocou em xeque esse cenário. Entre os trabalhadores do setor em Porto Alegre, há o receio de que a crise possa resultar em cortes nos empregos nos próximos meses.

- Agora que o setor estava tentando se reerguer, veio a pandemia e novamente vamos ter crise. Esperamos que o governo federal saia do marasmo e invista em infraestrutura, gerando empregos na **construção civil** - aponta Gelson Santana, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da **Construção Civil**.

Por outro lado, Santana nota que a pandemia aumentou a preocupação com as condições de trabalho oferecidas nos canteiros. Nesse sentido, o dirigente lembra que as obras tiveram cuidados reforçados na higiene e na segurança dos trabalhadores, para evitar o contágio com o vírus.

Site: <http://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/zh/#page/1>

Sinduscon-RS comemora a retomada no segmento

O presidente do **Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon- RS)**, Aquiles Dal Molin Jr., enfatiza que se trata de uma notícia positiva a retomada de empreendimentos.

No caso do Moinhos de Vento, Dal Molin Jr. destaca que o bairro se mantém valorizado.

"Qualquer coisa que seja construída ali vai vender bem", prevê.

A presidente da Associação dos Moradores e Empresários do Bairro Moinhos de Vento (AME Moinhos), Andrea Pires Weber, reforça que o ideal é que qualquer novo empreendimento imobiliário que venha a se desenvolver no Moinhos de Vento não desfigure o perfil do bairro.

Site: <https://www.jornaldocomercio.com/flip/>

Construção civil retoma ritmo de trabalho em Porto Alegre

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, PORTO ALEGRE, SINDUSCON, **SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO RIO GRANDE DO SUL**, RIO GRANDE DO SUL

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/05/27/RDIOGACHAFM937RS-06.09.16-06.10.29-1590574634.mp3>

Construção civil retoma ritmo de trabalho em Porto Alegre

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, PORTO ALEGRE, SINDUSCON, **SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO RIO GRANDE DO SUL**, RIO GRANDE DO SUL

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/05/27/RDIOGACHAFM937RS-06.09.16-06.10.29-1590574634.mp3>

Construção civil retoma ritmo de trabalho em Porto Alegre

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, PORTO ALEGRE, SINDUSCON, **SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO RIO GRANDE DO SUL**, RIO GRANDE DO SUL

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/05/27/RDIOGACHAFM937RS-06.09.16-06.10.29-1590574634.mp3>

Construção civil retoma ritmo de trabalho em Porto Alegre

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, PORTO ALEGRE, SINDUSCON, **SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO RIO GRANDE DO SUL**, RIO GRANDE DO SUL

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/05/27/RDIOGACHAFM937RS-06.09.16-06.10.29-1590574634.mp3>



SINDUSCON-RS LIVES

Inovação, produtividade e desempenho na construção civil em tempos de crise

COMUNICADORES

 Apelton Dal Molin Junior	 Fabio Wilton Elias	 Luiz Henrique Castro	 Pierluigi Angelillo Cavaliere Silva	 Gustavo Naves
---	---	---	--	---

No dia 2 de junho, às 19h, acontecerá a 6ª edição do projeto Sinduscon-RS Lives. O tema abordado será "Inovação, produtividade e desempenho na construção civil em tempos de crise". Participe acessando o link: <https://rebrand.ly/SindusconRSLives>

PLANO DE PREVENÇÃO

O Sinduscon-RS insere no Plano de Prevenção (PPCO), que objetiva apoiar o setor com a disseminação de medidas (melhores práticas) no combate a COVID-19, orientações/sugestões com foco nos plantões de vendas. Cadastre-se e acesse o material gratuitamente no site da Entidade.

O Plano de Prevenção a Covid-19 em Obras (PPCO) foi lançado no dia 24 de abril. A iniciativa contempla recomendações e materiais que têm como objetivo orientar as empresas para a adoção de boas práticas em canteiros de obras.

CORRENTE DO BEM DA CONSTRUÇÃO

O Sinduscon-RS e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (STICC), no sentido de amenizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 sobre os trabalhadores da construção civil, estão arrecadando cestas de alimentos e produtos de higiene e limpeza. Serão beneficiados com as doações os trabalhadores com mais de 50 anos, associados ao STICC nos últimos 6 meses e vinculados às empresas associadas ao Sinduscon-RS em obras localizadas nas cidades de Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Cachoeirinha e Guaíba.

Cerca de 300 cestas já foram entregues. Agora as entidades entram na segunda fase quando pretendem atingir mais 300 cestas em doações.

Mais informações no site do Sinduscon-RS.

Mais informações no fone (51) 3021.3440 ou pelo site www.sinduscon-rs.com.br

 [sindusconrs](#)  [sindusconrs](#)